

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs.—Brasil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 11 de Agosto de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 470

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

INTERESSES LOCAES

OS VAPORES DO ARRASTO

N'este jornal e n'este mesmo lugar, levantamos um brado que echoou no espirito dos nossos pescadores, os unicos mais lesados nos seus direitos, n'esta grande questão de vida ou de morte para elles.

Levantaram-se e unanimes; todos a uma só voz e seguindo os conselhos que aqui lhe indicamos no numero passado, procuraram o meio da sua justiça—representar a Sua Magestade El-Rei contra a nova concessão, que os armadores de vapores tentam adquirir por mais dez annos.

E em nome desses homens, que trabalham e labutam pela vida, para adquirir o sustento para suas esposas e filhos nas alterosas ondas do oceano, foi elaborada uma representação, a qual os mesmos cobriram com bastantes desenas de assignaturas.

Em seu auxilio tambem se incorporou o commercio local, que elaborou uma representação igualmente dirigida a Sua Magestade El-Rei que secunda e pede para que essa classé seja favorecida pela protecção do Augusto monarcha, não consentindo na prorrogação do praso da nova concessão aos armadores do arrasto no nosso mar.

Tambem a Camara Municipal e Commissão de Soccorros a Naufragos representou n'este sentido, a pedido dos nossos pescadores.

Esta redacção, a quem cabem as honras d'essa campanha, em auxilio dos nossos pescadores, congratula-se sinceramente por vêr que embora essa sublime iniciativa tão justa e de verdadeira justiça não vingue, porque ha o mal de ser o fraco contra o forte, ao menos não vingará sem o protesto solemne d'um povo que trabalhando tem direito á existencia.

Em seguida damos publicidade á representação dos nossos pescadores, a qual foi elaborada pelo ex.º sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, habil e distincto advogado d'esta comarca e á do commercio local, traçada muito ha pressa pelo nosso amigo e collaborador Xavier Vianna, que é e tem sido incansavel n'esta momentosissima questão.

A da Camara e Soccorros a Naufragos irão no proximo numero.

Ainda uma outra pessoa tambem merece as sympathias dos nossos pescadores, é o sr. José da Costa Terra, que tambem tem concorrido muito para o fim desejado.

Eis as duas representações:

SENHOR!

Os abaixo assignados, representantes da classe piscatoria da villa e concelho d'Espozende, districto de Braga, ha tantos annos duramente flagellados com os horrores da miseria mais extrema, quando não é da negra fome, veem humilde e respeitosa supplicar um olhar de misericordia para a sua industria. E' certo que já vai longe o tempo em que os trabalhados dias passados no mar, quantas vezes em lucta desesperada contra a furia das ondas, eram compensados com uma pesca abundante, hoje é bem certo a phrase de que «o mar já não dá peixe».

Não é que affrouxasse a coragem do pescador e o seu amor ao trabalho, porque virtudes são essas que nenhu-

mas privações serão capazes de arrancar do nosso peito de portuguezes.

Há, porém, uma causa d'esta carestia medonha que vimos supportando, e essa causa, Senhor, é a permissão de apprelhos de arrasto dado aos armadores dos vapores de pesca.

Não bastavam as difficuldades d'uma lucta do pobre que expõe a sua vida em quatro taboas mal cavacadas, que lhe não permittem ir muito ao largo, contra o poderoso, que gosa de todas as commodidades que a mechanica lhe fornece, ainda, n'esta lucta grandemente desigual, ao poderoso, é permitido destruir tudo para que o pobre amanhã morra de fome com os olhos postos n'esse thesouro immenso que os vandalos saquearam!

SENHOR!

As redes de arrasto são um crime, á face da lei e á face da moral.

A lei, que não permite a destruição de peixes nos rios e até commina pena a quem d'ella fór causa, tambem a não pode permitir no mar. E' uma questão de coherencia, porque onde ha a mesma razão, diz a formula juridica, que deve haver a mesma disposição.

E a moral exige que se realice o preceito de que na natureza tudo se cria e nada se perde.

Ora, essas redes arrancando as plantas marinhas, onde se acham os ninhos, são o peor destruidor da criação de peixe que se podia imaginar.

E o governo de V. Magestade assim o entende no reglamento provisorio de pesca maritima approved por Decreto de 30 de Julho de 1891, no Decreto de 29 de Agosto de 1892 e no de 16 de Outubro de 1896, mas, se é certo que com estes diplomas se procurou atenuar o mal, já então reconhecido, não é menos verdade que os abusos commettidos e as consequencias da concessão vieram demonstrar e provar que só a prohibição absoluta d'essas redes, na pesca, será capaz de aniquillar o gravissimo mal e não menos grave prejuizo que para todos resulta.

Porque é de notar que a pesca por meio de essas redes, ao mesmo praso que torna o peixe molle e lhe altera o sabôr, pois morre suffocado entre as suas malhas exige um consumo mais rapido. E como este nem sempre é possível consumir-se, claro é que muito é interrado e com isso ninguém aproveita.

SENHOR!

As consequencias da permissão de redes de arrastar

são tão perniciosas que os abaixo assignados, crentes, como estão, em que V. Magestade só procura o bem estar dos subditos, ficam bem convencidos, não consentirão que se lhe prorogue por mais tempo o tão odioso privilegio. São subditos fieis de V. Magestade que assim o supplicam, porque tem tambem direito á vida e bem doloroso lhes será terem amanhã de abandonar a sua patria por o seu trabalho já lhes não dar um bocadinho de pão para comer. Se grande numero dos seus companheiros já abandonaram o lar, porque a miseria a isso os obrigou, seja V. Magestade protectora d'aquelles que cá ficaram, não permitindo que por mais tempo sobre elles pesem os horrores de uma concessão tão nefasta; e por isso os abaixo assignados

Pedem a Vossa Magestade a graça de ordenar a prohibição, por completo, das redes de arrastar na industria da pesca agora que está a findar o praso da primitiva concessão.

E R. Mercê.
Espozende, 20 de Julho de 1901.

(Seguem-se as assignaturas)

SENHOR

O commercio da Espozende n'este momento solemne, não podia deixar de levantar a sua voz em favor dos rudes pescadores do nosso mar, tam despresados e desprotegidos em todos os tempos.

Como V. Magestade sabe foi pedida a prorrogação, por mais 10 annos, da concessão feita para a pesca a vapor, por meio de redes de arrasto; tal concessão a prorrogar-se irá aniquillar de uma vez para sempre, a unica industria, que existe n'esta terra.

A fome e a miseria foram companheiros inseparaveis do pescador nos 10 annos que passaram, pois viram diminuir dia a dia, a industria de pesca, unico modo de vida que conhecem.

Com essa fome e miseria soffre immenso o commercio, pois o pescador não ganhando dinheiro, não faz gastos, emigra e lá vai para longes terras procurar protecção, já que a isso o obrigou a concessão da pesca por meio de redes de arrasto.

SENHOR!

Essa concessão não deve ser dada; dil-o o bom senso, dil-o a necessidade que ha de não se consentir a destruição dos ninhos em que o peixe deposita os seus ovos

e dil-o a miseria horrorosa em que o pescador vive, devido á pesca não compensar os perigos que passa e não lhe dar pão para sustento dos seus filhos.

E a essa crise de fome e de privações que os pescadores tem passado, ha 10 annos para cá, não deixará com certeza V. Magestade, ir juntar-se outra ainda mais horrorosa, a dar-se tal concessão.

Vossa Magestade, justo e bom rei, como sempre o tem mostrado e vem já das tradições da nobilissima casa de Bragança, não consentirá, temos a certeza d'isso, que o poderoso queira sacrificar o pobre que o capital queira calcar aos pés o proletario.

SENHOR!

Tal concessão só aproveita a meia duzia de invejosos e deshumanos; a negativa d'ella irá allegrar e dar pão a milhares de homens, que ninguém tem a protege-los, e que para ganhar o sustento de cada dia, arrostam perigos immittentes, são tantas, tantissimas vezes protagonistas de dramas sublimes, heroes em combates do homem contra o mar.

A negativa d'essa concessão pedem a creanças pallidas e mirradas pela fome, victimas escolhidas pela TUBERCULOSE, contra cuja doença é sublime antagonista a Angustissima esposa de V. Magestade; esse anjo de bondade, personificação verdadeira d'outra Rainha Santa. Em nome d'ella, Senhor respeitosa os abaixo assignados

Pedem a V. Magestade o poderoso auxilio e protecção, para que o governo de V. Magestade não faça tal concessão.

E R. Mercê.
Espozende, 20 de julho de 1901.

(Seguem-se as assignaturas)

Almanack do concelho d'Espozende para 1902

Brevemente vai começar a impressão d'este livro, cuja publicação foi suspensa em 1897, pela causa do seu director o nosso amigo Xavier Vianna ter retirado para a Africa. Devido ao seu regresso e ao ter accedido a continuar a sua direcção, é que vamos ter de novo a publicação do referido Almanack, que bem bons servicos tem prestado ao concelho e aos seus compradores.

O d'este anno será muito mais completo, tanto em informções, como rico em gravuras, descripção mais completa das freguezias etc.

Por essa causa pedimos aos nossos assignantes e leitores o obsequio da preferencia d'este Almanack, a outro qualquer.

O seu custo será apenas de 120 reis.

Expedição de Malas e Distribuição Domestica

1.ª Expedição ás 3 horas da manhã, para todas as terras ao norte de Barcellos e mais: Barcellos, Braga, Douro, Famalicão e Porto.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra, e Lixões, é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 7.50, na rua da Igreja ás 7.55 na rua Veiga Beirão, ás 8 horas da noite e caixa da estação ás 2.45 da madrugada.

2.ª Expedição ás 2 da tarde, para todas as terras ao sul de Barcellos, e mais: Barcellos, Caminha, Cipareiros, Valença e Viana do Castello.

Toda a correspondencia para o estrangeiro, via terra e mar, ultramar e ilhas é expedida a esta hora.

Tiragem da correspondencia, na rua do Estaleiro, ás 12.40, na rua da Igreja ás 12.45, na rua Veiga Beirão, ás 12.50, na caixa da estação ás 1.45 da tarde.

As malas dão entrada n'esta estação ás 1 e 1/2 hora da tarde e ás 11 horas da noite.

As malas logo que chegam ás 11 horas da noite ou depois não ha obrigação de entregar as correspondencias, mas tem-se entregado.

Distribuição domiciliar n'esta Villa e Fão; 1.ª ás 7 horas da manhã no verão, e ás 7.30 no inverno.

2.ª ás 2 da tarde; a esta hora partem os distribuidores ruraes para as freguezias d'este concelho, d'onde regressam no dia seguinte ás 12.30 da tarde.

Barca do Lago

Realizou-se como aqui noticiamos a pittoresca festividade do Lago, com uma concorrência enorme de forasteiros, reinando tanto na vespera como no dia sempre muita ordem, não havendo, que nos conste, o menor desacato.

Na tarde do dia da festa sahio a vistosa procissão que se compunha de quatro andores e varios anginhos, na qual era para notar a boa disposição e ordem.

Muitas

No ultimo domingo foi applicada pelo zelador-mór d'esta villa a multa comminada no codigo de posturas a uma leiteira da freguezia de S. Bartholomeu, por esta expôr á venda leite contendo, a quarta parte de agua, como foi verificado pelo sub delegado de saude.

—Na terça-feira tambem foi multada Anna Pitta, moradora no largo da Praça Tenente Valadim por transgredir o art.º 135 doCodigo de Posturas.

—Na freguezia de Belinho, tambem pelo mesmo zelador,

foi multado José Gonçalves Beldinho, por transgressão do art.º 144.

—Outra a Joaquim Lampreio (O Canica) por transgredir o art. 71.

Bom será que o sr. zelador vá fazendo entrar tudo nos eixos, o que d'este ha muito anda fora d'elles, fazendo entrar as multas no cofre da respectiva corporação a que pertence.

Vem abi o tempo das esfolhadas em plena rua, seccas de cereaes etc etc, que, tudo isso é prohibido e muito proprio para o aceio e limpeza que deve haver.

Lembramos tambem ao sr. zelador para reprehender o fazer punir com a respectiva multa alguns moradores d'esta villa que fazem das suas sacadas, mesmo nas ruas mais concorridas d'esta villa, secadouro de roupas de toda a especie e sacodem sem se importar com os transeuntes capachos, tapetes e tudo mais que lhes apetece, lançando quanta porcaria os mesmos contém á rua e portando muitas vezes na farpela escovada do tranzeunte.

Cumpra-se a letra do Código.

Impressos

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochias, juntas de parochias, professores de instrução primaria, corporações administrativas, casas religiosas, repartições de fazenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memoranduns, rotulos para farmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programmas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes typos e vinhetas, fazendo os em condições e preços que nenhuma officina pode competir comnosco. Pedidos á typographia Espozendense—Espozende.

Regedores

Em um dos numero: passados noticiamos ter pedido a exeneração do cargo de regedor da freguezia de Palmeira o regedor effectivo d'aquella freguezia; hoje temos a acrescentar que tambem procedeu de igual forma o substituto sr. Antonio Fernandes Netto.

Parece que andá moiro na costal

Queda

Pelas duas horas da tarde de 3.ª feira, um rapaz que conduzia barro nas obras do sr. dr. João Caetano da F. Lima, d'esta villa, cabiu de uma prancha, do segundo andar ao fundo do predio, sem comtudo se magoar como á primeira vista se calculou, pela grande altura da queda, a não ser uma pequena esfarrapadella em um braço.

E assim se explica aquelle velho ríffo: «que ao menino e ao borracho pôe-lhe Deus a mão por baixo».

Limpeza do Caes

Como todos sabem no domin-

go passado teve logar a romaria da Senhora do Lago e por essa razão foi o *Caes de Cima* muito concorrido de gente, que ali ia embarcar, caminho da Barca do Lago; mas talvez o que todos não saibam é que era impossivel lá passar-se, por causa da horrorosa pestilencia, emanada de centenaes de cabeças de sardinha e quejandos detricos, que as regateiras, ou lá quem foi, ali deixaram, á torreira do sol, com certeza por isso ser *recomendado* pela hygiene publica. Parece que nenhum dos empregados, que obrigação tem de olhar por estas coisas tal viu, pois que tudo ficou como estava.

Ninguém faz ideia do cheiro que alli havia, produzido pela acção do sol nas tripas e cabeças das sardinhas e pelo calcar das mesmas, pelas pessoas que iam embarcar. E para nada d'isto se olha! Pareceu-nos ver mais um bocado de cuidado no *Zelador-mor*, mas parece que foi engano da nossa parte, ou não seria?

Lanternas de lata

Vimos, ha dias, na officina do nosso amigo Carlos Antonio Correia da Silva, umas lanternas de lata branca, obra realmente perfeita e de um trabalho bem acabado e que realmente honra este nosso amigo, que é um dos latoeiros mais habilitados que conhecemos.

São destinadas a Villa Verde e foi encomenda de um nosso amigo d'ali que vendo as lanternas da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, que são feitas tambem pelo mesmo artista, se lembrou de lh'as encomendar.

Pena é que o nosso amigo Carlos Correia, tenha poucas horas livres do seu emprego de official de diligencias, para dar mais provas da sua muita habilitação na arte de latoeiro.

Os nossos parabens a tão habilitado artista.

Querellas Espozendense

E elle abi anda

irado e não e fecundo ameaçando a terra, o mar e o mundo.

O sujeito quer metter-nos medo com o *papão* das querellas; é tal qual a figura do D. Quichote esgrimindo contra os moinhos.

Diz-se por abi á bocca calada, que vae querellar a Camara por se atrever a pôr no Código de Posturas, o artigo 21 e para o qual nós com toda a razão e justiça chamamos a atenção da Camara e do digno subdelegado de saude, querellando-nos tambem a nós.

O homem sentiu-se ferido e pulou, mas nós cá estamos sem medo e promptos para tudo, pois que o digno Governador Civil do Districto ha-de providenciar.

Presos da cadeia

Tudo como d'antes. As mulhersinhas lá continuam em amoroso colloquio, dia e noite, ás grades da cadeia. O seu numero foi augmentado com mais uma *avis rara*, que veio não se sabe de onde, assentar ali arraias e que conhece a cadeia, por ser d'ella hospede por dias.

A menor a que nos referimos ha dias, já foi condemnada por LADRA, mas essa razão que seria a bastante para a fazer sahir d'este concelho, nada influe no animo de quem obrigação tem de providenciar.

E depois ainda querem que não se bula n'isto! Haja mais um pouco de... boa vontade, para não dizer-mos outra coisa, sim?

F. Alexandrino

Acaba de ser nomeado ajudante do conservador d'esta comarca o nosso sympathico amigo sr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, que ultimamente concluiu o seu curso de direito na Universidade de Coimbra.

Ao nosso sympathico amigo pela sua nova collocação. Os nossos sinceros parabens.

De que qualidade participa o homem?

II

Continuando, a investigar o que dispõe o art. 50 e n.º 15 do Cod. Ad. com relação a carnes verdes, sustentamos, á face d'elle, que, compete á Camara deliberar sobre o modo como deve esse genero ser fornecido ao publico, e que lhe é facultativo deixar ao commercio a liberdade da venda ou fornecer de conta propria esse genero ao consumidor, podendo substituir-se, adjudicando esse fornecimento nos termos do art. 427 do mesmo Cod.

E' pois fora de duvida que o publico em materia de carnes verdes tem dous fornecedores tão distinctos e separados que não podem estar ambos no mercado, um d'esses fornecedores é o de venda livre, isto é, é o commercio de classe a vender carnes verdes pelo preço que lhes convém obdecendo apenas ao cumprimento da postura e leis de saude, que desaparece do mercado no momento em que a Camara prefira o fornecimento, já estabelecendo açougues já dando-os de arrematação, e n'este ultimo caso quem é o José de Passos? Não será o outro fornecedor, o fornecedor que proferio o fornecimento, que foi a Camara que expulsou do mercado o fornecedor livre? Não resta duvida.

E' da praxe, se não fôr de lei, exigir-se caução aos contractos de arrematação para garantia do cumprimento das bases em que assentam e não pode essa garantia ter outra applicação senão a de pelas forças d'ella, o cedente satisfazer obrigações proprias que o arrematante não cumpria. Aqui tem V. snr. José de Passos, a sua caução á Camara como arrematante do fornecimento das carnes, é para ella, responsavel pelos actos que lhe cedeu em praça, gastar em beneficio do publico, todas as vezes que V. commetta uma falta a qualquer preceito que haja de satisfazer-se á face das leis que regulam o caso em face das condições do contracto.

Fiquemos hoje por aqui.

Nova imagem

Devido, sem duvida, á profunda devoção e generosidade de varias pessoas, que concorreram com diversas esmolas, e muito principalmente á persistente e aturada solicitude de uma humilde mulher do povo, vae esta villa possuir uma linda imagem, em tamanho natural, com a invocação de Nossa Senhora da Saude.

Esta imagem destinava-se á capella da mesma invocação, no lugar d'Outeiro da freguezia das Marinhas; porém, um incidente levantado sem nenhuma razão de sere que tem dado azo a commentos varios, alguns cheios d'amargura e justa censura, mercê a rabulice e teimosia dos actuaes mesarios da respectiva confraria, deu em resultado tomar-se a resolução, assás applaudida, de esta imagem ficar em Espozende, no santuario de Nossa Senhora da Soledade, exposta á veneração dos fieis devotos e onde será brillantemente festejada todos os annos, segundo foi deliberado e para cujo fim ha já promessas de valiosos donativos.

A imagem, que está sendo preparada a capricho para a cerimonia da benção, possui um rico vestido e manto de seda azul bordado a ouro, e uma bella coroa de prata lavrada.

O acto solemne realizar-se-ha na proxima 5.ª feira, 15 do corrente, na nossa Matriz, lançando a benção s. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo de Mytilene.

Realisar-se-ha, tambem, n'esse dia missa cantada a grande instrumental, e subirá ao pulpito por essa occasião o talentoso orador sagrado rev. Manoel Gonçal-

ves do Paço.

Terminada esta solemnidade, sahirá procionalmente para o santuario da Soledade a nova imagem, acompanhada por uma banda de musica.

No adro da capella será queimada uma salva de 21 tiros, como terminus da solemnidade.

Relativamente á aquisição da nova imagem, pedem-nos a publicação do seguinte

Agradecimento

Rosa Necha, das Marinhas, agradece, muito e muito reconhecida, a todas as pessoas d'esta villa e d'quella freguezia, que concorreram com esmolas para a compra da Senhora da Saude, e declara áquellas pessoas que não estiverem de accordo com a resolução tomada ultimamente e por isso queiram retirar as esmolas, que está prompta a entregal-as dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação d'este jornal.

Diga-se tudo...

Isto vae por dôses para não cançar.

Fomos intimados a apresentar os autographos do communicado do nosso n.º 463, como podem estes se tivessem extraviado, fizemos essa declaração em virtude da qual o magarefe requereu que o indicado autor fosse intimado a vir declarar, por termo nos autos, se tinha escripto esse communicado e se tinha auctorisado a sua publicação; esse requerimento redigido, quer-nos parecer que sem intensões, em termos seccos, proprios da justiça dava a perceber suspeita de trapassa por parte do 1.º declarante procurando evasiva no extravio, e receio de negativa por parte do 2.º aproveitando o ensejo de fugir por essa porta!

E' evidente, o homem, isto é, o magarefe no nosso caso fugia por uma d'estas portas, no nosso sangue porém não está infiltrada essa bacina; sem tremer, fez-se a declaração porque se confirmou a verdade, nada se nega e de nenhuma responsabilidade se pretende fugir, como no fim se ha-de ver.

Está a fazer 3 semanas que foi entregue á Camara a seguinte representação que vamos dar na integra, sem que até hoje nada nos conste ter-se apurado.

Ex.ª Camara Municipal.

Os abaixo assignados, com a merecida consideração pelas individualidades e o devido respeito á Digna vereação collectiva, veem, na qualidade de municipales, solicitar da Ex.ª Camara o auxilio que pode e deve dispensar-lhes, na qualidade de auctoridade tutellar, para o cumprimento das leis regulamentares de saude publica, de que concelho tanto carece, pois tão importante e ponderavel é este ramo de serviço publico, quanto urgente e sempre respeitadas ás precauções a seu respeito ordenadas e por vezes impostas pelas respectivas auctoridades. A alimentação humana, nos termos prescriptos nas leis de sanidade, carece de fiscalisação no que toca a carnes verdes, como urge inspecionar e fiscalisar os talhos nos termos do art. 19 das instrucções de 22 de Dezembro de 1900, para que se tomem as medidas necessarias em beneficio da saude publica na forma legislada. Assim pois

P. e da Ex.ª Camara esperam a Graça da intercessão pedida. E R. Mercê.

O publico que vá fazendo a sua apreciação e veja em que parte do paiz está habitando.

Ouvimos que o magarefe deposera a marrá sinistra, e, pressuroso, buscara a mordacida para abafar os gritos do art. 21 do C. de Posturas avertado pelas tabellas da 5.ª columna do nosso numero 468! Chega a ser irrisorio! Dizem que este jornal foi o diabo que lhe appareceu. Enganou-se. O diabo não tem nada com estas cousas, quem tem tudo é elle e nós.

Esperamos a solução da instrução n.º 19 do Decreto de 22 de Dezembro de 1899 e seguiremos sem paragem.

Uma aventura dos nossos pescadores

No ultimo sabbado da semana finda largou-se da nossa ribeira uma lancha da pescada com destino ao «profundo», onde a nossa classe piscatoria actual, nem os seus antepassados nunca se aventuraram a penetrar por temeridade da longitude, falta de appparelhos proprios e mesmo porque para aquella pesca n'aquelle logar são precisas embarcações com commodidades e resguardo, coisa que as embarcações da nossa ribeira não possuem, pelo facto de nunca quasi ficarem noites completas no mar, como acontece aos poveiros que estacionam aquelles logares por tempo quanto preciso para fazerem a sua colheita.

O caso é que os nossos pescadores pela escassez de pescaria que ha muito tem havido na nossa costa aventuraram-se a seguir além, mar para elles desconhecido e lançando n'esse logar 3 das suas redes, deixaram-as á mercê de Deus, segundo a sua phrase e regressaram a terra, talvez com as esperanças perdidas de não mais encontrar os seus appparelhos. Mas no ultimo domingo de manhã aprofaram á mesma direcção e chegaram ali qual o seu espanto vendo o mar coelhado de boias de muitas outras redes, que lhes causava uma confusão enorme, por não lhes ser facil conhecer o local para a procura das suas redes, que na tarde do dia anterior ali tinham lançado sem darem pela existencia de outros appparelhos. Estaremos em outros mares? diziam ons, asséstemos a agulha, diziam outros, receosos do perigo a que se sujeitaram, e a cacimba muito do leve vinha como uma fumarada pesada cobrir-lhe a vella da embarcação e os seus miseros factos calando em muitos quasi até á carne; porém Deus que protege quem ama o trabalho com o suor do seu rosto, deu-lhe coragem e os nossos pescadores remaram, por diferentes ventos até que depararam com a sua boia. Eil-a diz o mestre, que ia a pé na embarcação, mirando as aguas para elles vistas pela primeira vez, e quando todas lançavam um olhar compassivo, mas ao mesmo tempo de contentamento pela haver encontrado, abeiraram-se d'ellas e preparam se para allar. Heil! rapazes, com Deus vamos a vêr o que colhemos e começando a sua faina, quão alegre, quanto satisfatoria era á medida que a rede ia subindo para a embarcação, tambem nas suas malhas vinha o desejado fructo do seu trabalho, o premio da sua ousadia, fazendo transbordar os seus corações de contentamento, por não terem perdido as suas redes achando-as, achando tambem o mar onde abunda em maior quantidade o delicado peixe que o mar cria— a pescada.

E alegres todos como umas

creanças a quem se dá uma prenda que nunca possuiram, pois que nas 3 redes lançadas tiveram 5 duzias e meia de pescadas, estavam anrriosos por n'um relance de olhos chegar a terra para com a maior das alegrias communicar a suas familias o produto de sua aventura e ao mesmo tempo communicar que no oceano encontraram mais esse fião d'antes nunca por elles encontrado, mas explorado por outros pescadores de Vianna Povoá etc. que sempre diziam aos nossos pescadores que ali n'aquellas paragens só elles podiam penetrar com os seus appparelhos e suas embarcações, já proprios para aquelle fim.

E na verdade assim era, os nossos pescadores reconheceram em parte isso mesmo.

No entanto já que os nossos homens do mar tiveram a coragem e ousadia de transgredir e ultrapassar os limites que os seus antecessores nunca se arrojaram colhando d'esse arrojo o fructo desejado, urge não desanimar na tarefa encetada, conseguindo embarcação, munições e appparelhos e continuar na lucta do pão de cada dia e prosperidade da classe piscatoria tão escassa de recursos pela escassez de pesca ha 10 annos a esta parte.

Se os nossos pescadores não tem o indispensavel para esses appparelhos promova se uma commissão de entre os proprietarios e capitalistas da nossa villa e organise-se uma companhia para explorar esse mar, incitando assim os nossos pescadores ao alargamento da area da pesca por reduzida a pequeno espaço de mar ter ido delinhando até ao misero estado em que hoje se encontra.

Pescadores coragem, capitalistas da nossa villa abri a vossa bolsa e protegei esses vossos irmãos, que fazendo a sua felicidade fazem a vossa tambem.

Senhora da Saude

Na proxima 4.ª e 5.ª feira, 14 e 15 do corrente, realisa-se no apprasivel logar do Outeiro, da freguezia das Marinhas, a popular festividade a Nossa Senhora da Saude, que este anno, segundo nos consta excederá em brillantismo á dos annos anteriores.

A devoção e os frequentes milagres produzidos a muitos fieis por aquella sympathica imagem é o motivo de uma concorrência ali que quasi deixa a gente maravilhado.

A piedosa romagem pois, fieis e amantes do passeio ao seu pittoresco e agradável local.

Esteve nos primeiros dias d'esta semana hospedado em casa de seu mano, o ex.º sr. dr. Delegado d'esta Comarca, o sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, intelligente contador em villa Verde.

Estatisticas curiosas

Está averiguado que os homens casados vivem mais tempo do que os celibatarios. E' mais duradoura a vida das pessoas de maior estatura. O maior numero de nascimentos e fallecimentos tem logar de noute. O termo medido da vida, inherente a cada profissão, calculado sobre 100 homens que chegam á idade de 70 annos, é o seguinte: ecclesiasticos, 42; agricultores 40; negociantes e industriaes, 32; militares, 22; advogados, 28; professores, 27; medicos 24.

Nas guerras ainda as mais desastrosas, morrem mais homens de enfermidade e privações do que pelas armas.

Observa-se a maioria mortali-

dade na Hollanda, Franca, Allemanha, Turquia, Grecia, e parte da Italia. Seguem-se na ordem decrescente Suecia, Austria, Hespanha, Portugal, Russia, Polonia, Allemanha, Dinamarca, Percia, Noruega, Inglaterra, Escocia e Irlanda. Está calculado que morre uma pessoa em cada segundo de tempo.

Moeda de nickel

Consta que vão ser recolhidas as moedas de 100 e 50 reis de nickel, em virtude do grande numero de moedas falsas que correm por todo o paiz. Costa mais que o cobre rerá substituido pelo nickel, e que serão novamente cunhadas moedas de 100 e 50 reis em prata, Allianças que o nickel falso anda por 40% da moeda em circulação, e é tão perfeito que só na Casa da Moeda se pode conhecer.

Representações

No correio de hontem foram enviadas para Lisboa, ao ex.^{mo} sr. Doutor Abel Andrade, dignissimo lente da Universidade e Director Geral da Instrução Publica, as representações dos pescadores e do commercio d'esta villa, contra os vapores de arrasto. Este distincto homem de letras e conhece vulto politico, encarregou se de boamente de entregar as duas representações, a pedido do seu intimo amigo Xavier Vianna. A representação da Camara contra os mesmos vapores segue pelos meios legaes e com respeito á dos Soccorros a Naufragos, parece que algo teremos de dizer, que não agradecerá a alguém. *Vederemo.*

Ao «Popular»

Este nosso collega de Lisboa, no seu numero 1.864, de 8 do corrente, vem lá um *suelto*, em que nos critica e á «Gazeta de Espinho» por defendermos as pretensões dos pescadores, com relação aos vapores de arrasto, que o *celebrissimo* Marianno defende com unhas e dentes.

Como não temos espaço n'este n.º reservamo-nos para no proximo jornal dizer-mos alguma coisa a este figurão.

E como não estamos vendidos a nenhm syndicato e só defendemos a justiça, creia o homem da *outra metade*, que não perde pela demora.

Chamamos a attenção do nosso collega a «Gazeta de Espinho» para o tal n.º 1864 do «Popular».

Esteve hontem n'esta villa de visita aos seus muitos amigos o ex.^{mo} sr. d. Manoel Paes, da vizinha villa de Barcellos.

Tambem tem estado entre nós a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita de Queiroz Velho distincta esposa do sr. dr. Manoel Villas Boas, da cidade de Braga.

Igualmente se acha n'esta villa o sr. Joaquim Celestino Nyri, digno Secretario da Camara municipal de Valença do Minho.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Com o numero 167 terminou o 9.º anno de publicação d'este jornal. Por esse motivo vamos proceder á cobrança do ultimo semestre dos assignantes do coacelho e fora d'elle, aos quaes pedimos nos attendam com o seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Igual pedido fazemos aos assignantes do Rio de Janeiro, a quem já enviamos por intermedio do nosso bom amigo e patrio

snr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz os competentes recibos. Aos restantes assignantes de outras localidades do Brazil onde não temos correspondentes pedimos a fluca de nos enviar a importância de suas assignaturas em debito em carta ou letra, ou mandarem aqui satisfazer. A uns e a outros desde já nos confessamos agradecidos.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

No inventario orphanologico a que n'este Juizo se procede por obito de José Martins d'Abreu, da freguezia de Belinho, citando os interessados Joaquim Martins d'Abreu e Antonio Martins d'Abreu; ambos da dita freguezia, mas residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do dito inventario, em que é inventariante Manoel Gonçalves Pereira, da já referida freguezia.

Espozende 8 de Agosto de 1901.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
3.º subst.º
Magalhães
O escrivão do 1.º officio interino,
Delino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca de Espozende
ARREMATÇÃO
1.ª praça
1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lance offerecer acima do preço porque avaliadas, as propriedades seguintes:

—Uma casa terrea com coberto e poço meiro sita na Rua Velha, avaliada em 180:000 reis.

—Uma casa terrea com quintal, era de Casco, e duas arvores de vinho, sita na Rua Emygdio Navarro, avaliada em reis 300:000.

Ambas, estas propriedades são sitas n'esta villa, pertencentes a Joaquim da Costa Eiras, tambem d'esta villa e vão á praça

para pagamento de custas devidas no inventario, por obito de Clara Pires Carneiro e custas e sellos da execução que o Agente do Ministerio Publico lhes moveu; ficando as despesas da praça e o pagamento da contribuição a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos a assistirem á praça, querendo, e deduzirem os direitos que tiverem.

Espozende 3 d'Agosto de 1901.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
3.º subst.º
Magalhães
O escrivão do 1.º officio interino,
Delino de Miranda Sampaio Junior.

EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — Rocha — se processam uns autos civis d'inventario orphanologico por obito de Maria Rosa, residente que foi no logar de Terroso freguezia de Palmeira do Faro, e em que é inventariante o viuvo Joaquim José Alves da Silva, do mesmo logar e freguezia e nelles correm editos de 30 dias, os quacs se principiarão a contar, da data da 2.ª publicação d'esta no «Diario do Governo», citando o herdeiro Joaquim Alves da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir querendo a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

São por este citados todos os credores e legatarios incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 7 d'Agosto de 1901.
O Escrivão,
João Evaristo da Rocha
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
3.º substituto
Magalhães

ENCADERNAÇÃO

Esta typographia encarrega-se de qualquer obra concernente á arte de encadernador, tanto em encadernações de luxo como em obras baratas, tudo

por preços modicissimos.

Nova mercenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de merceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

ULTIMA MODA

Anno..... 25000 reis
Seis mezes..... 15100 »
Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50 »
Todos os numeros tem molde cortado.
Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Assigna-se no centro de assignaturas

AS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Holandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE

Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa
—Mandam se Gratis preços correntes e Catalogos Illustrados.

EXCEPCIONAL OCCASIAO

Grande liquidação de todas as fazendas existentes na

“AURORA DO CAVADO”

EM FÃO

Por ter dado balanço resolví expôr á venda por preços excepcionaes e nunca vistos, HOJE e dias seguintes, uma grande quantidade de artigos, que soffreram enormes abatimentos e em especial os seguintes:

Chitas
Riscados
Flanellas de algodão
Morins
Pannos crus
Fazendas de lã
Casimiras
Chevíotes

Teidos de algodão,
Setinetas
Linetes
Crepons
Camisolas de algodão
Gravatas
Cothurnos
Challes
Lenços de seda

E muitos outros que difficil seria ennumerar. Especialidade em chitas de lindissimos gostos, que eram de 150 reis e 160 a 90 reis.

Flanellas de algodão que eram de 140 160 e 180 e 200 reis o metro a 100, 120, 130 e 140 reis!!

Gravatas (ultima novidade) a 160 reis!!
A' «AURORA DO CAVADO», pois, todas as pessoas que quizerem comprar bom e barato.

O proprietario,

Tito de Sá Pereira.

PUBLICAÇÃO MENSAL
ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.
A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suíça—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Toda a assignatura que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento em exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

ODICCIONARIO

DAS

SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Frz—Paceroportuez, Espanhol, Italiano, Inglez e Alemão.
O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozenda no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE **Antonio Figueirinhas**

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77 PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor.

1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinho d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o seculinoso bom senso. Preço 500 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS

por Antonio Justino Ferreira

Systema metrico e noções de geometria synthetica em harmonia com os programas officiaes.

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remetem, francas do porto, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se tem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS

No acto da entrega Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA
DICCIONARIO UNIVERSAL
EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração efectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedica portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chronographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

Nestas condições o vocabulario da «Encyclopedica portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguez mais perfeito se encontra registado, acrescentando tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos constituimos o plano da «Encyclopedica Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedica Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este projecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saído o 1.º fasciculo n.º 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não honver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3.000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escritorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.ª andar. PORTO.

CASA DE SAUDE
PARA A CURA DA MORPHEIA
NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,
Manoel I. BRENHA.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e rocega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JAYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.